

## TEOLOGIA MORAL E O COVID-19

*José Trasferetti*

A Teologia Moral é uma ciência prática que objetiva apontar caminhos concretos para a vida em Cristo. Ela aborda os comportamentos em sociedade procurando orientar na arte das escolhas. A pandemia do covid 19, que atingiu o planeta de forma inédita e rápida, trouxe a necessidade de uma readaptação da vida com profundas transformações sociais e comportamentais. De forma inesperada governos e autoridades de todo tipo, precisaram tomar decisões rápidas e, difíceis. Vivemos certamente um tempo inédito e muito complexo. Vivemos um tempo de incertezas e de riscos. É preciso tomar decisões, realizar escolhas, de forma rápida e inteligente. Os pilares da defesa da vida (saúde) por meio das informações oferecidas pela Organização Mundial da Saúde, dos ministros de estado, secretários estaduais e municipais da saúde se fizeram importantes nesse momento. Sem dúvida que em cada decisão existe um componente político importante. É preciso se reinventar, se adaptar, criar novas opções, novas estratégias de ação social. Nem todos conseguem com a rapidez necessária. As práticas de distanciamento social, higiene do corpo (mãos e rosto) uso de máscaras como formas de prevenção estão sendo importantes aliados no combate ao vírus. Mas não é fácil! O Brasil possui realidades desiguais que precisam de respostas inteligentes e diversificadas de acordo com cada realidade cultural que caracteriza o povo brasileiro. Nesse tempo de pandemia e de distanciamento social é necessário a construção de novos valores, com incidência prática em novos comportamentos. Para alguns é mais fácil, para outros é mais difícil. Cada pessoa ou cada comunidade reage de uma maneira. Entretanto, o desafio deve unir a todos em buscas de soluções práticas que respondam as exigências produzidas pela pandemia. O sacrifício é para todos! Além do embate econômico e político existe a vida, ou as vidas que são ceifadas antes do tempo. Para a teologia moral a vida sempre em primeiro lugar, pois ela é sagrada, dom maior do criador. Com o distanciamento (isolamento) social, é preciso incorporar em nossa existência valores, tais como: resiliência, generosidade, empatia, resolução dos conflitos, flexibilidade, trabalho em grupo, responsabilidade. Foi também necessário reestruturar a rotina familiar, o convívio com os filhos, as formas de alimentação, de estudos e de espiritualidade. Tarefa nada fácil, mas urgente e necessária. Do ponto de vista da espiritualidade, temos uma oportunidade única para valorizar

mais o silêncio interior, a vida contemplativa, a solidão criativa, a melancolia positiva. Em momentos assim podemos e devemos pensar na existência, nos valores, no estilo de vida que estávamos vivendo, em nossa relação com a natureza, com o mundo e com Deus. Trata-se de um momento único, para refletirmos sobre as desigualdades sociais, a morte (passagem), o sentido da existência, a vulnerabilidade humana, nossa pequenez e pobreza física e, ainda, sobre os valores que estão pautando nossa vida prática. Em momentos assim, a cautela e a prudência nas tomadas decisões deverão se constituir como nossas aliadas. A Igreja católica, no meu modo de entender, tem dado um testemunho generoso de atenção e cuidado com a comunidade social. São muitos os exemplos de solidariedade e carinho com a população. Todos estão sofrendo, mas é preciso estar atento e, vigilante em momentos assim. São muitas as discussões e práticas no tocante as celebrações via internet, distribuição de comunhão eucarística (fora da celebração ou em drive-thru), pertença a comunidade eclesial, vida espiritual. Tenho lido artigos de teólogos e bispos que questionam certas práticas que se distanciam de uma eclesiologia (espiritualidade) vinculada ao Concílio Vaticano II. As decisões e orientações por parte das autoridades (CNBB, bispos locais, párocos, etc.) tem sido respeitosa em relação as orientações da ciência, da pesquisa e das autoridades políticas. Em momentos assim é preciso mais “racionalidade” (para inclusive criticar a ciência e seus pressupostos “absolutos”). Trata-se, evidentemente, de um tempo muito difícil para todos. Somente os fortes (aqueles que possuem domínio emocional e inteligência prática) sairão melhores. Devemos aprender com essa pandemia e colocar em xeque-mate muitos dos valores e princípios que estavam orientado a nossa vida. É preciso deixar de lado tudo que é frívolo, inútil, desnecessário e descartável e voltar a cuidar do que é efetivamente essencial: o amor, a comunhão, a fraternidade, o cuidado. Essa fase vai passar e com certeza deveremos sair melhores.

**Jose Trasferetti,**

Doutor em Teologia (Pontifícia Universidade Lateranense, Roma, 1990) e, Filosofia (Pontifícia Universidade Gregoriana, Roma, 1994). Bolsista do CNPq na Europa (1989/1990). Professor Titular da PUC-Campinas desde 1984. Presidente da Sociedade Brasileira de Teologia Moral – SBTM (2003/2009). Atualmente é Vice-Presidente da Sociedade Brasileira de Teologia Moral - SBTM (2014/2020). Publicou livros e artigos científicos em jornais e revistas. Pároco da Paroquia de São Pedro Apóstolo, na Chácara da Barra, em Campinas, desde 2013.